

FORMAÇÃO DOCENTE: AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E DO PIBID

Alice Stephanie Tapia Sartori
alice.stephanie@hotmail.com

Cássia Aline Schuck
cassiaschuck@hotmail.com

Djeison Machado
djeison@outlook.com

Cledy Gonçalves Pereira
clemtm@gmail.com

Palavras chave: Estágio, PIBID, Matemática.

Este trabalho tem como objetivo mostrar nossas experiências de estágio, realizado no último semestre de 2012, e as atividades do PIBID, desenvolvidas na EEB Simão José Hess, que pertence à Rede Estadual de Ensino, situada no bairro Trindade em Florianópolis. Atualmente a escola está passando por uma reforma em sua estrutura física. Oferta todos os nove anos do ensino fundamental e ensino médio. Estão matriculados cerca 1.145 alunos, dentre estes alguns apresentam necessidades especiais que são assistidos pelo Serviço de Atendimento Educacional Especializado/Deficiência Mental (SAEDE/DM). O perfil socioeconômico familiar encontrado pode ser dividido em três classes: classe baixa (alunos carentes) representando em média 35% dos alunos, classe média baixa (não carentes) representando em média 40% dos alunos e classe média (boas condições financeiras), representando em média 25% dos alunos. No estágio, durante o período de observação, alguns aspectos foram relevantes para percepção do cotidiano escolar, como a falta de cumprimento dos horários das aulas, tanto pela irregularidade do toque do sinal como a falta de pontualidade de alunos e professores; a organização atípica das carteiras nas salas; o desrespeito às normas da

escola por parte dos alunos e professores; a presença ativa da direção no espaço escolar e a disponibilidade da orientação pedagógica frente às dificuldades encontradas pelos professores. Nossa experiência na docência excedeu expectativas. Percebemos que os alunos ficaram motivados para assistir nossas aulas e tiveram um bom rendimento dos conteúdos trabalhados. O estágio nos permitiu fazer uma reflexão sobre nossas práticas, posturas e desnaturalizou ideias erradas sobre as relações entre os alunos e os modos de ser professor. Foi uma excelente contribuição para a nossa formação profissional e certamente possibilitou a melhoria da qualidade das nossas aulas. Entretanto, o pleno desenvolvimento das atividades de estágio ficou fragilizado em virtude do calendário acadêmico modificado em função da greve dos professores e servidores da UFSC. A fase de observação escolar foi a mais prejudicada por ter seu período reduzido, porém nossa inserção na escola através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) onde realizando intervenções e atividades extracurriculares de matemática, que já havia nos dado um conhecimento sobre esse ambiente escolar, supriu o que viria a ser uma defasagem do estágio. O estágio é algo relevante na formação acadêmica de professores de matemática. Os métodos de ensino e conteúdos vistos na graduação nos preparam para o campo de trabalho, porém é na prática que nos deparamos com a realidade. Segundo Nóvoa (1992), é o estágio que permite ao aluno encontrar três eixos fundamentais para a docência: a pessoa do professor e sua experiência, a profissão do professor e seus saberes, e a escola e seus projetos. Tais eixos não são encontrados na Universidade, não só pela falta de preparo de alguns currículos que desassocia a realidade docente com as ementas das disciplinas, mas principalmente porque a Escola possui particularidades, devido sua complexidade influenciada por fatores culturais, sociais e políticos, que podem ser encontradas somente através da imersão neste meio.

Referência:

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.